
CHAMADA PÚBLICA

XXIII BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

O Presidente da Fundação Nacional de Artes – Funarte e o Magnífico Reitor da Universidade Federal Fluminense – UFF, tornam público que receberão inscrições gratuitas para seleção de partituras no período de 03/09/2019 a 19/09/2019 (dezesseis dias) para a realização da XXIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea.

Este processo de seleção é dirigido aos compositores que deverão obedecer às condições e exigências estabelecidas, bem como, no que couber, ao disposto na Lei 8.666/93 e quaisquer outras que modifiquem ou complementem a matéria, e pelas cláusulas e Condições da presente chamada.

CRONOGRAMA

Período de Inscrição: de 03 a 19 de setembro de 2019

Divulgação dos Resultados: 01 de outubro de 2019

DO OBJETO

Esta chamada pública tem por objeto a inscrição de partituras de música contemporânea, compostas a partir de 2015, que não tenham sido apresentadas em edições anteriores da Bienal de Música Brasileira Contemporânea, para serem selecionadas por uma Comissão Mista de músicos e apresentadas especificamente na XXIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea.

DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

Os recursos totais para a realização da XXIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea correrão pela conta Funcional Programática: 2027.20ZF.0001.0786.0001 – Promoção e Fomento à Cultura Brasileira, na ação Fomento e Promoção a Projetos em Arte e Cultura, com aporte financeiro de R\$ 350.339,00 (trezentos e cinquenta mil, trezentos e trinta e nove reais).

DAS CONDIÇÕES

Compositores brasileiros ou domiciliados no país há no mínimo três anos estão habilitados a participar da seleção objeto desta chamada pública.

É vedada a inscrição de servidores terceirizados ou profissionais que tenham vínculo de trabalho com a Funarte, com o Ministério da Cidadania e suas vinculadas.

Cada proponente deverá enviar apenas uma partitura em arquivo virtual, formato pdf, para a equipe organizadora da Bienal, com o nome do compositor e a data de composição. Solicita-se indicar os intérpretes que sejam preferidos pelo compositor.

As obras propostas serão examinadas pela Comissão de Seleção designada pela Funarte.

Os compositores das obras selecionadas pela Comissão para apresentação na XXIII Bienal entregarão as partituras e partes cavadas impressas para a Funarte disponibilizar aos respectivos intérpretes. Deverão também indicar os intérpretes de sua preferência, que serão submetidos à aprovação da Comissão de Seleção da Bienal, desde que residentes no Rio de Janeiro, ou assumam o compromisso de deslocamento e estadia na cidade sem ônus para a Funarte durante o tempo necessário para sua participação, e concordem em participar da XXIII Bienal nas mesmas condições dos demais intérpretes. A título de direitos autorais e de utilização das partituras, os compositores das obras que integrem a programação de concertos da Bienal receberão um valor fixo de R\$ 1.300,00 (hum mil e trezentos reais) após a entrega das partituras e partes cavadas no prazo estipulado neste edital.

DAS OBRAS

São três as categorias de formações instrumentais e/ou vocais de obras previstas para apresentação na XXIII Bienal, das quais:

1. **CATEGORIA 1** contempla 12 (doze) obras para orquestra sinfônica, podendo ter um solista;
2. **CATEGORIA 2** contempla 18 (dezoito) obras para formações de câmara com até nove intérpretes, regente inclusive. Um dos intérpretes pode atuar na difusão eletroacústica mista e outro poderá ser substituído por coro de dimensões reduzidas;
3. **CATEGORIA 3** contempla 06 (seis) obras de difusão exclusivamente eletroacústica.

As obras enviadas devem ter sido compostas entre 2015 e 2019 e não podem ter sido apresentadas em edições anteriores da Bienal.

Aos efetivos das orquestras ou conjuntos de câmara poderá ser acrescentado um instrumento não encontrado no instrumental usual das respectivas formações, desde que o compositor informe quem possui e sabe tocar este instrumento. Este intérprete, previamente submetido à aprovação da Comissão de Seleção, terá que declarar expressamente que aceita participar da execução da obra, reside no Rio de Janeiro, ou se propõe a assumir os custos de sua vinda sem ônus para a Funarte, e concorda em participar da XXIII Bienal nas mesmas condições dos demais intérpretes. Em todas as categorias, não será aceita a inclusão de marimba de cinco oitavas.

Em todas as formações instrumentais a percussão será limitada a três tímpanos por um instrumentista e a oito percussões por no máximo dois instrumentistas;

As obras deverão ter a duração máxima de 12 minutos;

As obras de música eletroacústica mista ou de música acusmática deverão relacionar todos os equipamentos necessários à sua apresentação.

A obra com texto poético que não estiver em domínio público deverá ser acompanhada de declaração do detentor de direito patrimonial e moral desse texto, autorizando, sem ônus para a Funarte, sua execução, gravação e filmagem por essa Fundação ou pela UFF, e sua posterior difusão pelo Portal dessa instituição e/ou da UFF; essa declaração será entregue mesmo quando o detentor for também o compositor da obra musical proposta. As obras selecionadas e apresentadas na XXIII Bienal implicarão:

1. Um pagamento bruto de R\$ 1.300,00 (hum mil e trezentos reais), devido ao compositor por direito autoral e de imagem, impressão e entrega das partituras para ensaio e execução em concerto da Bienal;
2. A apresentação da obra durante a XXIII Bienal e uma eventual segunda execução organizada pela Funarte;
3. A gravação vídeo-sonora pela Funarte para fins documentais;
4. A difusão não comercial pela internet ou rede pública de televisão, ao vivo ou posterior, por iniciativa da Funarte.

O valor dos cachês dos intérpretes contratados pela Funarte para a realização das obras contemplará esses dispositivos, no que lhes disser respeito.

Os recursos previstos serão depositados, em parcela única, exclusivamente na conta corrente do proponente contemplado, em caso de pessoa física, ou da pessoa jurídica que o represente com exclusividade para este evento.

DA APRESENTAÇÃO DAS OBRAS

As obras enviadas para a Comissão deverão ser:

1. Digitadas em computador e os arquivos enviados em formato .pdf para a etapa de seleção e organização do repertório a ser apresentado na Bienal;
2. As que forem selecionadas deverão ser entregues pelos respectivos compositores até 5 dias úteis após a confirmação das obras selecionadas, impressas em folhas frente e verso, tamanho A4 ou maior, com atenção especial para as viradas de página e encadernadas em espiral, acompanhada pelas partes cavadas igualmente impressas com atenção para as viradas de página, quando houver;
3. Por não haver exigência de ineditismo, todas as obras deverão ser identificadas com o nome da obra, do compositor e ano de composição;
4. Cada compositor cuja obra seja selecionada terá a prerrogativa de indicar os intérpretes de sua preferência, e eventuais alternativas de substituição, respeitadas as condições estipuladas para todos os intérpretes.

A primeira página da partitura de obra orquestral ou para conjunto instrumental e/ou vocal deverá informar todos os instrumentos e/ou vozes exigidos para sua execução, em todos os naipes.

As obras para música eletroacústica mista serão enviadas em partitura na forma acima indicada, e em arquivo de áudio (wav); as obras acusmáticas serão enviadas em arquivo de áudio (wav), na forma acima indicada. Essas obras deverão relacionar todos os equipamentos necessários à sua realização.

DAS INSCRIÇÕES

As inscrições estarão abertas até o dia 19 de setembro do corrente ano. A ficha de inscrição e seus anexos – documentos e a declaração do proponente – devem ser preenchidos e enviados pelo compositor, juntamente com as partituras em pdf, para o email partiturasxxiiibienal@gmail.com identificando a mensagem como CHAMADA PÚBLICA XXIII BIENAL – PARTITURA: (nome da obra).

1. Após o envio da partitura, não será admitida alteração, correção ou complementação de qualquer natureza.
2. Serão desclassificadas as inscrições apresentadas em forma diversa da descrita.

3. A Funarte não é responsável por partituras enviadas para endereço eletrônico errado ou fora do prazo determinado nesta chamada pública.

DO PROCESSO DE SELEÇÃO

Os projetos inscritos serão avaliados em 3 (três) etapas:

1. **Habilitação:** triagem, de caráter eliminatório, coordenada pelo Centro da Música da Funarte, com objetivo de verificar se o proponente cumpre as exigências previstas nesta chamada pública para inscrição;
2. **Avaliação e seleção:** de caráter classificatório, realizada por Comissão de Seleção nomeada por portaria do Presidente da Funarte;

A comissão selecionará 36 obras.

A Comissão se reserva o direito de desqualificar obras cuja formação instrumental ou vocal não seja viável no cenário musical (p. ex. combinação de instrumentos impossível de reunir, inexistência de instrumentista ou instrumento específico, etc.).

DA COMISSÃO DE SELEÇÃO

A Comissão de Seleção referida no capítulo DO OBJETO será composta por 8 (oito) membros e supervisionada pela Coordenação de Música de Concerto da Funarte ou por representante designado pelo Presidente dessa Fundação.

A avaliação e a seleção das obras serão compostas de uma única etapa classificatória, de acordo com os critérios e pontuações abaixo:

1. Conformidade com as especificações constantes desta chamada pública, referentes à instrumentação, apresentação e duração das obras propostas;
2. Qualidade musical – 0 a 10 pontos;
3. Formação instrumental compatível com a disponibilidade de instrumentos e instrumentistas – 0 a 10 pontos;
 - 3.1. Viabilidade de execução em no máximo cinco ensaios.

A Comissão de Seleção poderá:

1. Estabelecer critérios de avaliação dos projetos a partir das diretrizes gerais definidas no item 2 acima deste capítulo;
2. Solicitar perícia para dirimir dúvida quanto à duração de obra proposta;

3. Remanejar recursos previstos para as categorias referidas no capítulo DAS OBRAS, caso constate que as quantidades de obras propostas para alguma categoria não atendem aos critérios de seleção.

A nota final de cada projeto será a soma das notas de pelo menos 3 (três) membros da Comissão de Seleção.

1. Caso ocorra empate entre notas, será priorizada a partitura de obra inédita. Caso não se aplique este critério, a Comissão de Seleção desempatará por maioria absoluta;
2. Observados os critérios de seleção das obras, a Comissão poderá indicar um número maior de peças em função das respectivas durações ou formações, e organização dos programas de cada concerto, respeitada a ordem de classificação das partituras, se não extrapolarem o limite orçamentário e as condições objetivas de produção.

Ao final dos trabalhos, a Comissão de Seleção apresentará ata com os critérios referidos nesta CHAMADA PÚBLICA, trazendo a relação de selecionados e suplentes, além de outras informações que julgar convenientes.

DA HOMOLOGAÇÃO

A Relação dos selecionados será publicada em Diário Oficial da União.

A Funarte e a UFF divulgarão também a relação dos selecionados em suas páginas eletrônicas (www.funarte.gov.br e www.centrodeartes.uff.br).

DOS RECURSOS

Poderão ser interpostos recursos justificados para o endereço musicadeconcerto.funarte@gmail.com, no prazo de até 3 (três) dias úteis após a publicação do resultado.

Não serão aceitos recursos enviados por outros meios.

Os recursos serão julgados em até 5 (cinco) dias úteis pela Coordenação de Música de Concerto da Funarte, assessorada pela Procuradoria Jurídica da Casa.

Os resultados dos recursos serão publicados na página eletrônica da Funarte (www.funarte.gov.br), ficando o proponente responsável por acompanhar a atualização das informações.

O resultado final será homologado pelo Presidente da Funarte e divulgado no Diário Oficial da União e na página eletrônica da Funarte (www.funarte.gov.br) e da UFF

(www.centrodeartes.uff.br), com as obras selecionadas selecionado (e os demais concorrentes com as suas respectivas notas, em ordem decrescente).

DA CONVOCAÇÃO

Os compositores das obras selecionadas enviarão à Coordenação de Música do Centro de Artes UFF, em no máximo 5 (cinco) dias corridos, improrrogáveis, após a divulgação do resultado final da seleção, as seguintes informações através do endereço eletrônico coordenacaomusica.ceart@gmail.com

1. Pagamento via Pessoa Física

- 1.1 Nome completo;
- 1.2 RG e CPF;
- 1.3 Endereço completo;
- 1.4 nº PIS/PASEP ou nº registro no INSS;
- 1.5 Dados bancários.

2. Pagamento via Pessoa Jurídica

- 2.1 Nome completo do contemplado;
- 2.2 Nome da empresa que o representa;
- 2.3 CNPJ da empresa.

A documentação completa para liberação do pagamento dos direitos autorais e de uso, sob pena de desclassificação, de acordo com a forma de pagamento escolhida conforme relação de documentos anexa, deve ser encaminhada para o seguinte endereço no prazo de até 15 dias corridos:

**CHAMADA PÚBLICA XXIII BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA
CONTEMPORÂNEA
Centro de Artes UFF
Coordenação de Música
Rua Miguel de Frias, 09
Icarai - Niterói - RJ
CEP: 24.220-900**

Ocorrendo desistência ou impossibilidade de pagamento do prêmio, o valor correspondente será destinado a outro proponente, observada a ordem de classificação dos suplentes estabelecida pela Comissão de Seleção. Neste caso, o proponente beneficiado também terá o prazo de 10 (dez) dias corridos para entregar a documentação.

As partes cavadas necessárias à execução de obras premiadas deverão ser enviadas até o dia 16 de outubro de 2019, editoradas, montadas para leitura e observando as viradas de página (cada parte será reproduzida pela Funarte nas quantidades necessárias), para o seguinte endereço:

**CHAMADA PÚBLICA XXIII BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA
CONTEMPORÂNEA**

**Centro da Música da Funarte
Coordenação de Música de Concerto
Avenida Presidente Vargas, nº 3.131 / sala 1804
Centro Empresarial Cidade Nova – Teleporto
Cidade Nova – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20.210-911**

DISPOSIÇÕES FINAIS

A gravação e a filmagem referidas no item DAS OBRAS:

1. Poderão ter sua divulgação não comercial pela internet feita em tempo real, ao vivo, e também posteriormente, por iniciativa da Funarte e/ou da UFF;
2. Não serão feitas, a critério da organização da XXIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea, quando a obra premiada exigir movimentação dos intérpretes fora do palco ou condições que exijam alterações incompatíveis com o posicionamento dos equipamentos previstos para as demais obras.

O compositor poderá recusar a conservação de sua obra no acervo da Funarte e difusão posterior por internet caso se declare insatisfeito com a sua execução;

A XXIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea será realizada entre 09 e 14 de novembro de 2019.

O ato da inscrição implica a plena aceitação das normas constantes do presente chamada pública.

O premiado está sujeito às penalidades legais pela inexecução do projeto selecionado ou, ainda, pela execução em desacordo com as regras estabelecidas nesta chamada pública:

1. Entregar as partes cavadas além do prazo e fora do previsto nesta CHAMADA PÚBLICA;

2. Ficar comprovado que a obra foi apresentada em alguma edição anterior da Bienal de Música Brasileira Contemporânea.

Na ocorrência dos casos previstos, os recursos pagos serão devolvidos e atualizados de acordo com a legislação vigente à época em que se realizar a respectiva quitação.

Os compositores não selecionados poderão solicitar que a Funarte não retenha os arquivos de suas obras em seu acervo.

Os casos omissos serão decididos pelo Presidente da Funarte, após apreciação por seu Centro da Música, ficando desde logo eleito o Foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Rio de Janeiro, para dirimir eventuais questões relativas a esta chamada pública.

A presente chamada pública ficará à disposição dos interessados na página eletrônica da Funarte (www.funarte.gov.br) e do Centro de Artes UFF (www.centrodeartes.uff.br).

Outros esclarecimentos podem ser obtidos pelo endereço eletrônico musicadeconcerto.funarte@gmail.com ou pelos telefones: (21) 2279-8105 / 2240-5158.

Miguel Angelo Oronoz Proença
Presidente da Funarte

Antônio Claudio Lucas da Nóbrega
Reitor da Universidade Federal Fluminense

ANEXO I

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA PAGAMENTO VIA PESSOA JURIDICA (EMPRESAS, ASSOCIAÇÕES, ONGS)

Contrato Social da empresa e suas alterações
Estatuto (o mais recente, no caso de associações e ONGs)
Portfólio da empresa
RG e CPF do titular da empresa
RG e CPF do contemplado pelo edital
Currículo do contemplado pelo edital
Comprovações da área de atuação do contemplado pelo edital: diplomas, certificados de cursos, certificados de experiência, folderes, cartazes, menção de prêmios etc
Dados e comprovante de conta bancária jurídica (associada ao CNPJ)
Certidões: negativas de débito; Receita Federal; FGTS

Os modelos de documentos abaixo relacionados serão encaminhados via email pela Coordenação de Música do Centro de Artes UFF após o recebimento dos dados de convocação:

Proposta de Trabalho
Três declarações da FEC (Inexistência de Trabalhador Menor em Condições Perigosas, Insalubres ou Noturna; Inexistência de Inscrição em Cadastro Nacional de Empresas Punidas pela Administração Pública e Não Parentesco com a FEC/UFF (Decreto 8241 2014)
Declaração de representação

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA PAGAMENTO VIA PESSOA JURIDICA MEI

Comprovante do MEI (alvará de Micro Empreendedor Individual)
Cópia de RG e CPF
Currículo
Comprovações da área de atuação do contemplado pelo edital: diplomas, certificados de cursos, certificados de experiência, folderes, cartazes, menção de prêmios etc
Dados e comprovante de conta bancária jurídica (associada ao CNPJ)
Certidões: negativas de débito; Receita Federal; FGTS

Os modelos de documentos abaixo relacionados serão encaminhados via email pela Coordenação de Música do Centro de Artes UFF após o recebimento dos dados de convocação:

Proposta de Trabalho
Três declarações da FEC (Inexistência de Trabalhador Menor em Condições Perigosas, Insalubres ou Noturna; Inexistência de Inscrição em Cadastro Nacional de Empresas Punidas pela Administração Pública e Não Parentesco com a FEC/UFF (Decreto 8241 2014)

Ressaltamos que todos os documentos devem ser encaminhados juntos via correio para o endereço da Coordenação de Música do Centro de Artes UFF descrito no edital.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA PAGAMENTO VIA PESSOA FÍSICA

Cópia RG e CPF do contemplado
Cópia do comprovante de residência
Dados bancários

Os modelos de documentos abaixo relacionados serão encaminhados via email pela Coordenação de Música do Centro de Artes UFF após o recebimento dos dados de convocação:

Formulário de contratação de serviços assinado pelo contemplado
Formulário e-social

Ressaltamos que todos os documentos devem ser encaminhados juntos via correio para o endereço da Coordenação de Música do Centro de Artes UFF descrito no edital.

ANEXO II

XXIII BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

HISTÓRICO/ COMPOSITORES HOMENAGEADOS

O projeto da Bienal de Música Brasileira Contemporânea foi criado pelo compositor Edino Krieger em 1968, e encampado pelo Secretário de Cultura do então Estado da Guanabara, abrindo a temporada do Theatro Municipal do Rio de Janeiro em 1969, com o nome de Festival de Música da Guanabara. Este festival tinha o formato de concurso, se repetiu em 1970 e foi interrompido pelo falecimento do então Secretário de Cultura.

Em 1973 a pianista e empresária Myrian Dauelsberg assumiu a direção da Sala Cecília Meireles e encontrou o projeto da Bienal nos arquivos da Secretaria. Autorizada pelo seu criador, o maestro Edino, produziu a I Bienal de Música Brasileira Contemporânea, em 1975.

O fim da gestão Myrian Dauelsberg coincidiu com a presença do Edino Krieger na Direção Executiva e depois na Presidência da Funarte. Isto permitiu que o projeto fosse abraçado e mantido desde então pelo Instituto Nacional de Música, nome da época, e pelo atual Centro da Música.

Desde seu lançamento, em 1975, foram realizadas 22 bienais, sem nenhuma interrupção. Ao longo de suas 22 edições foram apresentadas 1.740 obras, sendo 1.002 delas em primeira audição, o que significa uma produção e lançamento de material inédito que valoriza e amplia a importância do evento. As Bienais propiciaram a participação de 472 compositores. Muitos deles, jovens que representam uma renovação de nomes e ampliação da música de concerto produzida no Brasil. Inclusive territorialmente. Inicialmente a produção se concentrava basicamente nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia. Hoje, através das sucessivas realizações, foram consolidados ou integrados centros musicais significativos em vários outros estados, como Paraná, Rio Grande do Sul, Brasília, Minas Gerais, Espírito Santo, Pernambuco, Paraíba, Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, centros estes que atendem à formação de intérpretes e compositores de todos os estados brasileiros, resultando na crescente participação de novos compositores a cada Bienal.

Compositores hoje renomados tiveram o primeiro impulso em suas carreiras depois de contemplados em uma Bienal. O vencedor do primeiro Festival da Guanabara estudou cinco anos em Paris com Nadia Boulanger e Olivier Messiaen, nomes de ponta na música, totalmente custeado pelo prêmio em dinheiro.

A história da Bienal é marcada por alguns nomes emblemáticos e essenciais. Referências na música brasileira contemporânea e presenças significativas em suas edições. A XXIII Bienal homenageará especialmente estes compositores, que marcaram o cenário da música brasileira em seus hoje mais de oitenta anos de vida: Esta homenagem inclui um convite especial para que suas obras sejam incorporadas à programação.

Edino Krieger – Nasceu em Brusque, Santa Catarina, a 17 de março de 1928. Iniciou aos sete anos estudos de violino com seu pai, Aldo Krieger. Aos 15 transferiu-se para o Rio de Janeiro, para prosseguir sua formação no Conservatório Brasileiro de Música, onde estudou com H. J. Koellreutter. Em 1945 passou a integrar o Grupo Música Viva. Em 1948 foi escolhido em concurso para estudar com Aaron Copland, no Berkshire Music

Center de Massachussets, EUA, onde assistiu também a aulas de Darius Milhaud. Estudou ainda na Juilliard School of Music, de Nova Iorque com Peter Mennin (composição) e na Henry Street Settlement School of Music com William Nowinsky (violino). Representou a Juilliard no Simpósio de Compositores dos Estados Unidos e Canadá realizado em Boston, e atuou como violinista da Mozart Orchestra de Nova Iorque.

Retornando ao Brasil em 1950 iniciou a atividade de produtor na Rádio Ministério da Educação, onde exerceu a função de diretor musical e organizou a Orquestra Sinfônica Nacional, e de crítico musical do jornal *Tribuna da Imprensa*. Em 1952 estudou com Ernst Krenek no III Curso Internacional de Verão de Teresópolis, RJ.

Com bolsa do Conselho Britânico, estudou em Londres durante um ano com Lennox Berkeley, da Royal Academy of Music. Em 1959 obteve o primeiro prêmio no I Concurso Nacional de Composição do Ministério da Educação, com *Divertimento para Cordas*. Em 1961 seu *Quarteto de Cordas n.º 1* obteve o Prêmio Nacional do Disco. Em 1965 suas *Variações Elementares* foram estreadas no III Festival Interamericano de Música de Washington, e no ano seguinte seu *Ludus Symphonicus* foi estreado pela Orquestra de Filadélfia no III Festival de Música de Caracas, Venezuela. Em 1969 e 1970 organizou e dirigiu os Festivais de Música da Guanabara, dos quais se originaram, a partir de 1975, as Bienais de Música Brasileira Contemporânea.

Entre os prêmios e honrarias que recebeu estão: Prêmio Internacional da Paz do Festival de Varsóvia (1955), Prêmio da Fundação Rottelini de Roma (1955), Medalha de Honra do Cinquentenário do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (1959), Troféu Golfinho de Ouro (1969 e 1988), a Medalha do Mérito Cultural Cruz e Souza, do Conselho Estadual de Cultura de Santa Catarina (1997), Troféu Barriga-Verde (1977), Comenda da Ordem Cultural do Ministério da Cultura e Belas Artes da Polônia (1985), Medalha do Mérito Cultural Anita Garibaldi, do Estado de Santa Catarina (1986), Prêmio Nacional da Música do Ministério da Cultura (1994) e Medalha Pedro Ernesto, maior honraria concedida pela cidade do Rio de Janeiro. É membro do Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro.

Dirigiu a divisão de música clássica da *Rádio Jornal do Brasil* e exerceu a crítica musical no *Jornal do Brasil*. Em 1976 assumiu a direção artística da FUNTERJ – Fundação de Teatros do Rio de Janeiro. Em 1979 criou o Projeto Memória Musical Brasileira/PRO-MEMUS, junto ao Instituto Nacional de Artes da FUNARTE – Fundação Nacional de Arte, do Ministério da Cultura. De 1981 a 1989 foi diretor do Instituto Nacional de Música. Foi presidente da FUNARTE, da Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro e da Academia Brasileira de Música.

Seu catálogo inclui obras para orquestra sinfônica e de câmara, oratórios, música de câmara, obras para coro e para vozes e instrumentos solistas, além de partituras incidentais para teatro e cinema. Suas composições têm sido executadas com frequência no Brasil e no exterior, inclusive por orquestras do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Recife, Bahia, Belo Horizonte, Liège, Bruxelas, Paris, Londres, Munique, Buenos Aires, Córdoba, Nova Iorque, Filadélfia, Washington, Colônia, Tóquio e outras.

Ernst Mahle (Alemanha, Stuttgart, 03/01/1929) – Nascido na Alemanha, Ernst Mahle mudou-se para o Brasil em 1951. Aqui estudou composição com Hans Joachim Koellreuter e

complementou sua formação musical em cursos no exterior com Messiaen e Fortner, além de estudar regência com Rafael Kubelik e Mueller-Kray. É co-fundador da Escola de Música de Piracicaba "Maestro Ernst Mahle" e membro da Academia Brasileira de Música (cadeira n.6).

Edmundo Villani-Côrtes – Nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, em 08 de novembro de 1930. Teve os primeiros contatos com a música tocando cavaquinho, violão e piano desde os nove anos de idade. Transferiu-se para o Rio de Janeiro e ingressou no Conservatório Brasileiro de Música, terminando o curso em 1954. Paralelamente atuava em casas noturnas e participava da Orquestra da Rádio Tupi do Rio de Janeiro, sob a regência do maestro e arranjador Orlando Costa (Cipó). De 1954 a 1959, residiu em Juiz de Fora, onde se bacharelou em Direito e foi diretor, durante dois anos, do Conservatório Estadual de Música. Na cidade natal estreou seu *Concerto para piano e orquestra*, em 1956.

De 1960 a 1963, aperfeiçoou-se em piano com José Kliass. Transferindo-se para São Paulo, estudou composição com Camargo Guarnieri. Atuou nesse período como pianista nas orquestras de Osmar Millani e Luiz Arruda Paes. Trabalhou também como arranjador em trilhas e jingles. A partir de 1970, passou a integrar, como pianista e arranjador, a orquestra da extinta TV Tupi.

Em 1975 passou a lecionar arranjos e improvisação na Academia Paulista de Música. Neste período iniciou uma série de apresentações como regente de conjuntos de câmara e como pianista, apresentando composições de sua autoria. Prosseguiu os estudos de composição com H. J. Koellreutter. No período, foi vencedor do concurso patrocinado pelo Instituto Goethe do Brasil com a peça *Noneto*. Em 1981, foi vencedor da Feira Livre de MPB, patrocinada pela TV Cultura, e escolhido como regente, arranjador, autor e compositor para representar o Brasil no décimo festival da OTI, realizado na cidade do México.

Em 1982, foi convidado a lecionar contraponto e composição no Instituto de Artes da UNESP. Em 1985, iniciou seus trabalhos do mestrado de composição da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, concluído em 1988. Em 1986, foi vencedor do concurso de composição patrocinado pela Editora Cultura Musical, tendo obtido o primeiro lugar com a peça para violão *Choro Pretensioso*, e segundo lugar com a peça para piano solo *Ritmata nº1*.

Entre 1988 e 1991 foi pianista do programa "Jô Soares onze e meia", no SBT. Atuou junto a Orquestra de Jazz Sinfônica, tendo, em agosto de 1990, apresentado no Memorial da América Latina a peça *Caeté Jururê*, como regente da orquestra. Em 1990, recebeu o prêmio A.P.C.A. (Associação Paulista de Críticos de Arte), por sua apresentação do *Ciclo Cecília Meireles*. Entre 1992 e 1995, foi professor de arranjo, improvisação e orquestração do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Em 1992, foi escolhido pela Escola de Música Arte Livre como compositor do ano, homenageado por meio de inúmeros recitais com obras de sua autoria. No ano de 1993, por ocasião da comemoração do centenário de nascimento do poeta Mário de Andrade, foi vencedor do concurso promovido pela prefeitura de São Paulo, com a composição *Rua Aurora*, baseada em texto do poeta. Em 31 de maio de 1994, foi-lhe conferida pela Prefeitura do município de Juiz de Fora a "Comenda Henrique Halfeld".

Em 1995, sua obra *Postais Paulistanos* foi premiada pela A.P.C.A. como a melhor peça coral sinfônica. Em 1996, sua peça *Chorando* (para contrabaixo e piano) obteve 3º lugar no II Concurso Nacional de Composição para Contrabaixo, promovido pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.

Concluiu o Doutorado na UNESP em 1998. No mesmo ano, foi premiado pela A.P.C.A. pelo *Concerto para vibrafone e orquestra*. Compôs também o *Concerto para flauta e orquestra*, estreado em 8 de abril de 2000, em Londres, e o *Te Deum*, em comemoração aos 150 anos da cidade de Juiz de Fora.

Kilza Setti – Nasceu em São Paulo, em 1932. É compositora, pesquisadora e etnomusicóloga. Iniciou os estudos de música ao piano com a professora Leonilda Morganti. Aos oito anos passou a receber orientação do pianista e compositor Frutuoso Vianna e prosseguiu os estudos com Nair de Lima Tabet e Antonio Munhoz. Formou-se no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Ganhou bolsa de estudos da Comissão de Comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo para o curso de composição com Camargo Guarnieri, com quem estudou até 1961. Em 1966 foi bolsista do Instituto Torcuato Di Tella no Centro Latino-americano de Altos Estudos Musicais, para estudos de composição. Em 1970 obteve uma bolsa de estudos para estágio da Fundação Calouste Gulbenkian com a qual, em Lisboa, Portugal, trabalhou sob orientação do etnólogo Michel Giacometti e do compositor Fernando Lopes Graça.

Maria Helena Rosas Fernandes (Brazópolis-MG em 1933) – Maria Helena Rosas Fernandes nasceu em Brazópolis-MG em 1933. Formou-se no curso superior de Piano do Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro-RJ, em 1964 e tem bacharelado em Composição e Regência pela Escola Superior de Música Santa Marcelina, em São Paulo, 1977. Na década de 1970, tomou contato com a música indígena brasileira, na qual se inspirou para a realização de vários trabalhos. Recebeu a comenda Carlos Gomes (2010) e o prêmio da Associação dos Críticos de Arte de São Paulo (2013) na área da música erudita, pelo conjunto da sua obra. Seu trabalho é citado em vários livros da História da Música do Brasil e também na *Aaron I Cohen International Encyclopedia of Women Composers*, USA (1987) e no *New Grove Dictionary of Women Composers*. É membro da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea. É idealizadora e organizadora do Encontro Internacional de Mulheres Compositoras. Atualmente, reside em Poços de Caldas-MG e se mantém em atividade, promovendo o intercâmbio cultural entre compositoras brasileiras e estrangeiras e estimulando a produção da música erudita no Brasil.

Sérgio Vasconcelos Correa – Sérgio Oliveira de Vasconcellos-Corrêa nasceu em São Paulo, em 16 de julho de 1934. Iniciou os estudos musicais em 1946 com a pianista Ilíria Serato, prosseguindo, a partir de 1951, com Ubelina Reggiani de Aguiar no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Na mesma instituição estudou harmonia, composição e regência coral com Martin Braunwieser. Tornou-se discípulo de Camargo Guarnieri, com quem estudou entre 1956 e 1968. No Rio de Janeiro fez curso de especialização em didática da música no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico. Foi professor do Conservatório Paulista de Canto Orfeônico. Foi um dos fundadores da Sociedade Pró-música Brasileira, que presidiu de 1985 a 1995. Foi professor ainda da Faculdade Santa Marcelina, do Departamento de Música da Universidade Estadual

Paulista/UNESP e do Instituto de Artes da Universidade de Campinas/UNICAMP. Foi crítico musical da *Folha da Tarde* e do jornal *O Estado de São Paulo*, com o pseudônimo de José Guilherme. Em 1994 fundou a Academia Paulista de Música, da qual foi o primeiro presidente.

Recebeu prêmios e distinções como o 2º lugar no Concurso Nacional de Composição da Cidade de São Paulo de 1962, com a *Suíte Piratininga*; Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte em diferentes edições (1973, 1974, 1979 e 1982) e o prêmio Governador do Estado de São Paulo de “melhor composição” pelo *Concertino para trompete e orquestra*, de 1975.

Entre suas obras, além das já citadas, podem ser destacadas as óperas *Retábulo de Santa Joana Carolina* e *Tibicuera*; o *Concertino para piano* (1967), o *Concerto do Agreste*, para violão e orquestra (1992), o *Concerto para Harmônica*, a *Sinfonia nº1*, para sopros (1999), o *Trio para violino, violoncelo e piano* (1964), além de várias peças para piano e canções.

Sua obra didática compõe-se de três livros: *Planejamento em Educação Musical* (1971); *Introdução à Harmonia* (1975) e *O Estudo do piano, um início sem fim*.

Foi eleito para a Academia Brasileira de Música em 1988.

Jocy de Oliveira (Curitiba, 1936) é compositora e pianista, com larga produção instrumental e multimídia. Como pianista foi solista à frente de grandes orquestras como a Sinfônica de Boston, a Orchestre National de Belgique e Sinfônica de Saint Louis, entre outras, sob a regência de importantes maestros, incluindo Igor Stravinsky. Apresentou várias primeiras audições de compositores que a ela dedicaram obras, como Olivier Messiaen, Iannis Xenakis, Luciano Berio, Lukas Foss, Cláudio Santoro e Johon Cage. De Messiaen gravou em 1969 para o selo Vox de Nova York, o *Catalogue d'Oiseaux* e *Vingt Regards sur l'Enfant Jesus*.

Como compositora direcionou seu trabalho para o desenvolvimento de uma linguagem multimídia, envolvendo música, teatro, instalações, textos e vídeo. Recebeu vários prêmios como: Guggenheim Foundation, Rockefeller Foundation (1983 e 2007), Bogliasco Foundation, CAPS, do New York Council on the Arts, Fundação Vitae, RioArte. Seus espetáculos mais recentes foram *Revisitando Stravinsky* (2010) e *Berio sem censura* (2012), apresentados no SESC São Paulo e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. É autora de seis livros publicados no Brasil e nos EUA. Seu mais recente trabalho – *Diálogo com cartas* – foi lançado pelo SESI/SP em 2014 e também na França, pela editora Honoré Champion, 2015. Suas obras mais recentes são *Mobius Sonorum*, para a XI Bienal de Música Brasileira Contemporânea e *Esferas rítmicas* para a Orquestra Sinfônica Brasileira, em 2015.

Portal: <http://www.jocydeoliveira.com/>

Raul do Valle – Natural de Leme, São Paulo, 1936, estudou com Camargo Guarnieri e diplomou-se em sua classe de composição e regência no Conservatório Musical de Santos, em 1973. Foi contratado como professor da UNICAMP em março de 1974. Viajou no mesmo ano para a Europa, onde estudou com Nadia Boulanger, em Paris e com Alberto Ginastera, em Genebra. A partir de 1976 passou a residir em Paris onde estudou com Oliver Messiaen, Pierre Boulez e Iannis Xenakis. Participou de ateliers de criação com John Cage, Andre Boucourechliev, Andrey Eschpay, Ton de Leeuw e outros. Especializou-se em música eletroacústica no Groupe de Recherches Musicales – GRM,

com Guy Reibel e Pierre Schaeffer, entre 1976/78. Sua produção inclui várias obras sinfônicas, de câmara e eletroacústicas, além de músicas para filmes, curtas e longas metragens, vídeos, teatro, dança e espetáculos multimídia. Sua obra *Estrias IV*, para violoncelo, representou o Brasil na 26ª Tribuna Internacional dos Compositores, UNESCO, 1979, e foi destaque na Tribuna Internacional de Composição para América Latina e Caribe/TRIMALCA, UNESCO, São Paulo, 1980. *Encadeamento*, para cinco contrabaixos, representou o Brasil na 28ª Tribuna Internacional dos Compositores – UNESCO, Paris, 1981. Entre seus prêmios destacam-se Prix du Public e Prix de la Critique, do Centro Internacional de Percussão, em Genebra, 1975, com a obra *Cambiantes*; Prêmio Associação Paulista de Críticos de Arte/APCA, de 1980, com *Contextura*, melhor obra sinfônica; Prêmio APCA de 1984, com ...*Os Ventos Quentes*, melhor obra experimental; prêmio candango no XVII Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, filme de curta metragem *O Incrível Senhor Blois*, de 1981, melhor trilha sonora.

Premiações recentes: honorable mention & merit award human and nature relationship, 18º International Wild Life Film Festival – Missoula, MO/USA – 95 e Finalist award – The New York Film Festival – NY/USA – 95 com a trilha sonora *Beija-Flor* (sinfônica), Especial da EPTV – Campinas/ Rede Globo de Televisão; no mesmo ano, o documentário foi ainda premiado como o terceiro melhor vídeo no Columbus International Film & Vídeo Festival – Ohio, EUA, foi finalista do Festival International du Film Ornitologique – França; e Japan Wildlife Festival – Japão. Merit Award for Conservation Message – 20º International Wild Life Film Festival – Missoula, MO/USA – 97, com a trilha sonora *Encanto das Águas* (sinfônica), Especial da EPTV – Campinas/Rede Globo de Televisão.

É doutor em música pela UNICAMP e professor titular aposentado do Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas/ UNICAMP. Criou em 1983 o núcleo interdisciplinar de comunicação sonora/NICS e foi seu coordenador de 1983 a 2000. É membro fundador da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea/SBMC; membro fundador da Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica/SBME; membro fundador da Academia Paulista de Música e Academia Campineira de Música. Foi eleito para a Academia Brasileira de Música em 1994.

Willy Corrêa de Oliveira – Compositor, professor, pianista. Autodidata, estuda harmonia e composição. Muda-se com a família para o Rio de Janeiro, e compõe *Salutaris*, a primeira peça que considera "digna desse nome". Vai para Santos, São Paulo, em 1958, aproxima-se do compositor Gilberto Mendes e dos poetas concretistas Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari. Entre 1960 e 1962, tem aulas com o regente e compositor Georges Olivier Toni, que o introduz nas técnicas composicionais serialistas. Em 1962, é bolsista dos cursos de férias para novos músicos de Darmstadt, na Alemanha, onde trava contato com a música eletrônica, e tem aulas com o alemão Karlheinz Stockhausen e o francês Pierre Boulez. Ainda na Europa, estuda música eletrônica na Karlsruhe Hochschule für Musik [Escola Superior de Música de Karlsruhe], na Alemanha (antiga RFA), além de frequentar a Office de Radiodiffusion-Télévision Française [Organização da Radiodifusão-Televisão Francesa] (ORTF) de Paris e o laboratório de estudos eletroacústicos da Philips, em Eindhoven, Holanda. De volta ao Brasil, em 1962, cria com Gilberto Mendes o Festival Música Nova, com o objetivo de divulgar a música contemporânea produzida no país e no mundo. No ano seguinte, participa

novamente do curso de Darmstadt, e tem o primeiro contato com o belga Henri Pousseur – que exerce grande influência em sua obra – e o italiano Luciano Berio. Em 1963, com outros brasileiros que também haviam frequentado Darmstadt – como Gilberto Mendes, Damiano Cozzella, Rogério Duprat e Julio Medaglia –, assina o documento conhecido como *Manifesto Música Nova*, que marca o início da chamada vanguarda musical brasileira. Nas décadas de 1960 e 1970, participa de diversos festivais, como o Música Nova, a Semana de Música de Vanguarda e a Bienal Internacional de Música Contemporânea da Universidade de São Paulo (USP). Cria trilhas para documentários, filmes publicitários e peças teatrais, como *Morte e Vida Severina* (1960), de João Cabral de Melo Neto, direção de Clemente Portella, e *A Filha de Rappaccini* (1964). Também colabora em diversas revistas e jornais. Desenvolve importante carreira acadêmica, integrando o corpo docente do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP na década de 1970. Algumas das composições feitas entre 1989 e 2004, junto com peças anteriores a 1980, são editadas em partituras e gravadas em dois CDs pelo Núcleo Água-Forte, em 2006, no projeto *Willy Corrêa de Oliveira, o Presente*. No mesmo ano, são lançados os livros *Peças para Piano* e *Canções para Voz e Piano*, ambos pela Editora da USP (Edusp). Em 2010, lança *Cinco Advertências sobre a Voragem* (editora Luzes no Asfalto), transcrição de cinco aulas proferidas no Departamento de História da USP.

Marlos Nobre – Nasceu em Recife, Pernambuco, em 18 de fevereiro de 1939. Estudou piano e teoria musical no Conservatório Pernambucano de Música, entre 1948 e 1959, harmonia e contraponto com o Pe. Jaime Diniz, de 1956 a 1959 e composição com H. J. Koellreutter e Camargo Guarnieri, entre 1960 e 1962. Nos dois anos seguintes, com uma bolsa da Fundação Rockefeller, realizou estudos avançados de composição no Centro Latino-americano de Altos Estudos Musicales do Instituto Torcuato Di Tella, em Buenos Aires, com Alberto Ginastera, Olivier Messiaen, Riccardo Malipiero, Aaron Copland e Luigi Dallapiccola. Estudou ainda com Alexandre Goehr e Günther Schüller, no Berkshire Music Center, em Tanglewood, EUA, em 1969, onde trabalhou com Leonard Bernstein. No mesmo ano estudou no Centro de Música Eletrônica de Columbia-Princeton, em New York, com Wladimir Ussachevsky.

Ricardo Tacuchian – o único compositor que teve obras apresentadas em todas as Bienais, sem exceção. Nasceu no Rio de Janeiro, em 18 de novembro de 1939, descendente de uma família da Armênia que imigrou para o Brasil. Iniciou os estudos musicais com Nelly Adelino dos Santos. Aos 12 anos ingressou na Escola Nacional de Música, tendo estudado com Florêncio de Almeida Lima, José Siqueira e Francisco Mignone. Foi orientado em composição também por Cláudio Santoro e em regência por Hilmar Schatz e Hans Swarowsky. Diplomou-se em piano em 1963 e em composição e regência em 1965. Foi um dos fundadores do grupo *Ars Contemporânea* em 1971 para o qual compôs e estreou obras de compositores brasileiros. Ao mesmo tempo dirigiu o grupo *Síntese*, voltado para o repertório medieval e renascentista.

Concluiu o Doutorado em Composição na University of Southern California, em 1990, quando recebeu o *Academic Achievement Award*, prêmio conferido a pós-graduandos que se destacam em suas respectivas especialidades. Realizou o pós-doutorado em Lisboa, no Museu da Música Portuguesa, com bolsa da CAPES. Foi professor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto Villa-Lobos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, além de professor visitante da State University of New York at Albany, com bolsa da *Fulbright* para o programa *Scholar in Residence*, e da Universidade Nova de Lisboa.

Em 2011 ministrou um curso sobre Música do Brasil no Século XX no Centro de Estudios Brasileños de la Universidad de Salamanca. Como professor da Escola de Música da UFRJ criou o Panorama da Música Brasileira Atual.

Tacuchian é membro da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea, da Federação Fluminense de Bandas de Música Cívica, da Sociedade Brasileira de Musicologia e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música.

Como compositor participou, entre outros festivais, da *Tribune Internationale des Compositeurs du Conseil International de la Musique*, da UNESCO (1977); do *International Society of Contemporary Music/World Music Days* (1978); do Music of the Americas Festival 2001, da Florida International University, e do Other Minds Music Festival 8, em São Francisco, Califórnia (2002). Teve obras executadas em todas as edições da Bienal de Música Brasileira Contemporânea. Em 2000, com bolsa da Rockefeller Foundation, foi compositor residente na Villa Serbelloni, em Bellagio, Itália.

É membro do corpo editorial da revista da ANPPOM e da revista da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea, consultor *ad hoc* do CAPES, CNPQ, FAPERJ, UERJ, Ciência Hoje da SBPC, Fundação Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual de Londrina, UNICAMP, The Rockefeller Foundation e John Simon Guggenheim Memorial Foundation, entre outras instituições.

Segundo seu catálogo de obras, publicado pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em 2014, é autor de cerca de mais de 250 títulos, apresentados no Brasil e em mais de 30 países da Europa, Ásia, América do Norte e América Latina, com mais de uma centena de gravações em cerca de 40 itens discográficos.

Foi eleito para a Academia Brasileira de Música em 1981, instituição da qual foi presidente em dois períodos, de 1993 a 1997 e de 2006 a 2009.